

## DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DOS ALUNOS DO PRIMEIRO ANO DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE PORTO VELHO/RO

Chéslana Oliveira da Silva<sup>1</sup>; Priscila Monteiro Lopes<sup>2</sup>; Shirley Espíndola de Matos<sup>3</sup>; Thaís Araújo de Souza<sup>4</sup>; Ana Carla de Oliveira Silva<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Faculdade Porto Velho – cheslanapvh@gmail.com; <sup>2</sup>Faculdade Porto Velho – lopes-pri@hotmail.com;

<sup>3</sup>Faculdade Porto Velho – ematos.shirley@gmail.com; <sup>4</sup> Orientadora – Faculdade Porto Velho – carlapvh\_ro@hotmail.com

### Resumo

Atualmente a construção do aprendizado no ambiente escolar deve estar voltada para uma formação bem fundamentada em todos os seus aspectos. Sendo assim, trabalhar a psicomotricidade com alunos recém integrados no ensino fundamental é buscar a garantia de que esses atenderão aos requisitos necessários para que seu processo de aprendizagem possa ser satisfatório, pois a preocupação de tal temática é justamente desenvolver as habilidades pertinentes ao grau de instrução cognitiva, motora, social e afetiva. Em cada etapa do ensino fundamental precisam ser desenvolvidos os requisitos psicomotores com diferentes técnicas e atividades que colaboram para seu progresso ao longo desse ciclo, sendo considerado que tais habilidades serão levadas para toda vida. Para que os requisitos sejam bem desenvolvidos o educando precisa ter um conhecimento prévio sobre as fases do desenvolvimento citadas por Jean Piaget. O presente trabalho tem como propósito observar o desenvolvimento psicomotor das crianças que se encontram no primeiro ano do ensino fundamental de uma escola municipal de Porto Velho-RO, sendo embasada em uma pesquisa de campo de carácter qualitativo cuja abordagem fora realizada por meio de observação sistemática não participativa em equipe. Dessa forma, para que a observação ocorresse foram selecionados autores que estivessem apoiados em atividades que englobassem técnicas psicomotoras, como por exemplo: lateralidade, percepção corporal, coordenação motora fina e ampla, noção temporal, equilíbrio e ritmo, atividades essas que foram divididas em 4 baterias. Além de expor o desempenho geral da turma foram apresentadas possíveis atividades que solucionassem as lacunas percebidas durante a execução das tarefas propostas pelo grupo de pesquisa.

**Palavras-chave:** Ensino Fundamental, Ensino Público, Psicomotricidade, Séries Iniciais.

### 1. INTRODUÇÃO

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (2016), a educação básica brasileira é segmentada em: educação infantil,

ensino fundamental e ensino médio. O período da vida escolar no ensino fundamental, que é obrigatório, tem duração de nove anos, iniciando-se aos seis anos de idade. Ainda pela LDB (2016, p. 45), esse ensino tem por objetivo a formação básica do cidadão, por meio dos seguintes objetivos:

- I – O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- II – A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III - O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores e,
- IV - O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

O primeiro ano compreende os anos iniciais desse ensino, sendo parte da etapa de alfabetização, e sua entrada representa uma transição, quer ela seja feita por alunos que estão na escola pela primeira vez, quer seja por aqueles que vêm da educação infantil.

Diante dessa transição, as crianças desenvolvem uma certa independência e, segundo Trivellato-Ferreira e Marturano (2005, p. 1), uma elevação das demandas de “autorregulação, cooperação com os colegas, hábitos de trabalho e adequação às regras de conduta determinadas pelos adultos”. Do mesmo modo, no processo de aprendizagem ocorrem à utilização de elementos fundamentais psicomotores, vistos em práticas que desenvolvem a motricidade da criança.

De acordo com Santos (2001), um desenvolvimento satisfatório das principais funções psicomotoras proporciona uma boa estruturação do esquema e da imagem corporal, que levará ao reconhecimento do próprio corpo, assim como uma boa evolução da preensão, da coordenação óculo-manual, do desenvolvimento da função tônica, da postura em pé e reflexos da estruturação espaço-temporal e outros.

Nesse sentido, Meur e Staes (1989, p. 5) corroboram ao afirmar que “a psicomotricidade quer justamente destacar a relação existente entre a motricidade, a mente e a afetividade e facilitar a abordagem global da criança por meio de uma técnica”. A educação a partir do próprio corpo é o principal objetivo da psicomotricidade, dentro deste aspecto o movimento mostra-se como sendo um dos pontos mais importantes para este desenvolvimento.

Costa (2007, p. 20) acrescenta que “o desenvolvimento psicomotor engloba em si, a inter-relação do desenvolvimento motor, do psiquismo e da inteligência. O ato motor isolado não tem significado”, isto é, um desenvolvimento vai estimulando o outro, trabalhando em conjunto para o crescimento da criança de uma forma em geral.

Um dos campos de aplicação da psicomotricidade é a educação, onde é uma atividade preventiva que propicia a criança desenvolver suas capacidades básicas, sensoriais, perceptivas e motoras levando a uma organização neurológica mais adequada para o desenvolvimento da aprendizagem. Na educação devem ser utilizados jogos e brincadeiras, que servem como meios para o desenvolvimento psicomotor “normal”, utilizando a estimulação essencial ao aspecto psicomotor, o que facilitará o aprendizado geral e particularmente a escrita (SANTOS, 2001).

Destarte, esse desenvolvimento engloba componentes práticos e simbólicos. Práticos pelas ações que o sujeito empreende e simbólico pela representação que constrói do corpo e de suas possibilidades. Isso porque a psicomotricidade.

[...] está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. É sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o afeto. Psicomotricidade, portanto, é um termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE, 2017).

E, portanto, para se trabalhar a psicomotricidade nas escolas durante o ensino fundamental, é importante identificar a divisão deste ensino e, com isso, utilizar técnicas capazes de colaborar com esse desenvolvimento. Dessa forma, verifica-se, segundo o sítio eletrônico do Portal Brasil (2014), que o ensino fundamental brasileiro é dividido em:

- Alfabetização (1º ao 3º ano);
- Anos Iniciais (1 e 5º ano) e
- Anos Finais (6º ao 9º ano).

Em cada fase desse ensino a criança irá desenvolver cada etapa do psicomotor, usando atividades de acordo com nível exigido da série/ano, evoluindo no seu aprendizado. Dentre as várias classificações existentes sobre o desenvolvimento humano iremos citar o de Gesell e Amatruda (1987), principal expoente das teorias de desenvolvimento que colocam maior ênfase no papel da maturação. Impressionou-se pela enorme semelhança entre as crianças em seus padrões de desenvolvimento e concluiu que tais semelhanças tinham uma origem biológica, e partindo de uma observação descritiva, dedicou-se a determinar mudanças produzidas na evolução, relacionando-as com as idades cronológicas.

A principal característica observada pelo autor para a idade que compreende aos alunos do primeiro ano do ensino fundamental é a “cooperação e disciplinas sociais”, sendo fundamental, pois será a base para a próxima fase, ao qual

compreenderá a sua plena integração do corpo e o aperfeiçoamento das habilidades adquiridas anteriormente; o reconhecimento da lateralização no outro; a instalação forte da conduta ética e da importância de valores e normas, bem como a procura contatos fora de casa. (GESELL, 1997 *apud* BEE, 2011).

As características acima nortearam o objeto de estudo da pesquisa em tela, já que se entende que a Psicomotricidade como ciência, integra psiquismo e motricidade, contribuindo na alfabetização do corporal, uma vez que busca o equilíbrio interno e externo do indivíduo. Desta maneira, o objeto central deste trabalho é observar o desenvolvimento psicomotor infantil e identificar atividades lúdicas em sala de aula que incitam as funções psicomotoras em crianças de 6 e 7 anos de idade em alunos matriculados no Primeiro Ano do Ensino Fundamental.

Para alcançar tal objetivo tem-se como vertentes aplicar atividades que englobam técnicas psicomotoras como lateralidade, percepção corporal e espacial, motora (fina e grossa), orientação temporal, ritmo; observar as dificuldades existentes no processo de desenvolvimento psicomotor e apresentar meios que possam contribuir positivamente para o aperfeiçoamento do desenvolvimento psicomotor.

Após a delimitação da linha de pesquisa, o presente trabalho justifica-se através da importância do desenvolvimento psicomotor e como o mesmo compreenderá na estimulação positiva da absorção de conhecimento, de forma que atenda aos objetivos das futuras séries, bem como o aprendizado que levará para vida toda.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

A preocupação com o desenvolvimento da criança como parte fundamental de seu rendimento escolar é recente, sendo abordada em meados do século XX apontando apenas a característica motora, entretanto, após alguns estudos englobaram a questão psicológica e cognitiva. Sendo assim, o esquema corpóreo é um elemento básico importante que caracteriza a construção da formação de caráter do infante, bem como a representação global, científica e diferenciada que a criança tem de seu próprio corpo (MEUR e STAES, 1989).

Compartilhando desta linha de pensamento Freire (1989, p.122), salienta que:

Toda a ação torna-se possível porque houve uma ação coordenada que ligou os movimentos em função de um objetivo, ou seja, o gesto mecânico produz uma ação com objetivo, e só é possível porque houve a coordenação, que nada mais é que o saber corporal. A essa ligação entre o saber e a ação denomina-se psicomotricidade.

Visto isso, a Associação Brasileira de Psicomotricidade – ABP (2017) conceitua Psicomotricidade como:

A ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. É sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o afeto.

Costallat (1983) citado por Calvosa (2006, p.12) afirma também que:

Psicomotricidade pode ser vista como um processo de ensino e aprendizagem e, como tal, apresenta técnicas que propõe auxiliar o educando no aproveitamento das suas potencialidades existentes.

Dizer que uma criança possui seu saber corporal bem desenvolvido é compreender que sua consciência, a respeito de seu próprio corpo, está sendo bem fundamentada, isto é, possui uma noção sobre o que seus membros são e suas possíveis utilidades e no que esses movimentos acarretarão. Dessa forma, a psicomotricidade divide-se em três principais pilares: o motor, o cognitivo e o social/afetivo.

Atualmente, a construção do aprendizado no ambiente escolar ultrapassa as patologias motoras, pois, busca também explicar as funcionalidades corporais, tais como lateralidade, orientação temporal, e estruturação espacial. Por outro lado, trabalha as dificuldades didáticas de crianças julgadas “normais” em relação ao seu desenvolvimento cognitivo e social-afetivo.

Segundo Nicolau (2000), acerca da teoria do desenvolvimento de Jean Piaget, a inteligência contém estágios que caracterizam diferentes modos de interação do indivíduo com a realidade, como forma de adaptação; e é desde criança que se vai construindo o seu desenvolvimento mental. Isto é, a autora sustenta que o processo de desenvolvimento infantil percorre por quatro estágios. Esses estágios são:

- I- Estágio sensório motor (0 a 2 anos);
- II- Estágio pré-operacional (2 a 6 anos);
- III- Estágio de operações concretas (7 a 11 anos) e;
- IV- Estágio das operações formais (12 anos em diante).

A divisão desses estágios facilita na identificação das metodologias a serem utilizadas pelos docentes ou profissionais inseridos no âmbito da

psicomotricidade. Ademais, Calvosa (2006, p. 14) salienta que esses profissionais devem considerar as funções psicomotoras a serem trabalhadas, principalmente de formas integradas.

Encontra-se na literatura abordagens semelhantes referentes às funções psicomotoras, como o autor Mello (2005) citado por Calvosa (2006, p.14) que organiza essas funções em dez: coordenações globais, motricidade fina, organização espacial e temporal, ritmo, lateralidade, equilíbrio e relaxamento.

Já o autor Le Boulch (1982, p.30), aponta tais funções: estruturação do esquema corporal, coordenação dinâmica geral, motricidade gráfica, lateralidade, relação corpo-tempo e percepção corporal e tônus muscular.

Apesar das diferentes classificações mostradas anteriormente, observa-se uma semelhança entre as ideias dos dois autores citados e, com isso, é possível descrever algumas dessas funções:

- Esquema Corporal : Wallon (1974, p.9) conceitua esquema corporal como sendo

A consciência do corpo como meio de comunicação consigo mesmo e com o meio. É um elemento básico indispensável para a formação da personalidade da criança e, também, a representação relativamente global, científica e diferenciada que a criança tem de seu próprio corpo.

Complementando a descrição anterior, Le Boulch (1982, p.37) diz:

O esquema corporal pode ser considerado como uma intuição de conjunto ou um conhecimento imediato que temos do nosso próprio corpo, seja em posição estática ou em movimento, em relação às diversas partes entre si e, sobretudo, nas relações com o espaço e os objetos que o circundam.

- Equilíbrio: Borges (1987, p. 44) define equilíbrio como sendo a “capacidade de assumir e sustentar qualquer posição do corpo contra a lei da gravidade. ”. Ou seja, é se sustentar em uma base reduzida do corpo, por meio de combinações musculares e presença de forças externas. (MELLO, 2005, p.39)

- Coordenação Motora: Segundo Lima e Cavalari (2010 p. 80), “a coordenação motora é a capacidade do cérebro de equilibrar o movimento do corpo, mais especificamente dos músculos e articulações”. Essa coordenação é dividida, conforme Fátima Alves (2003 apud Calvosa 2006, p. 17) em cinco:

- coordenação motora fina, que é uma coordenação segmentar, normalmente com a utilização das mãos exigindo precisão nos movimentos;
- coordenação motora ampla, sendo a coordenação existente entre os grandes grupamentos musculares;

- coordenação visomotora, coordenando a visão com o corpo;
  - audiomotora, que é a capacidade de realizar um movimento a partir do que foi ouvido e a,
  - facial, utilizando as expressões faciais como forma de comunicação não verbal.
- **Lateralidade:** A lateralidade, segundo Oliveira (1997), é a facilidade que o ser humano possui de utilizar preferencialmente mais um lado do corpo do que o outro em três níveis: mão, olho e pé, ocorrendo, assim, a dominância de um desses lados.

• **Ritmo:** Os autores Meinel e Schnabel (1984, p.73) referem-se ao ritmo como uma “ordenação específica, característica e temporal de um ato motor”. Isto é, uma ordenação constante e periódica.

• **Estruturação Espacial:**

“[...] é a capacidade de orientar-se diante de um espaço físico e de perceber a relação de proximidade de coisas entre si. Refere-se às relações de perto, longe, em cima, embaixo, dentro, fora, etc.” (MELLO, 2005, p.38)

Nessa função observa-se uma orientação nas posições, direções, distâncias, entre outras. Borges (1987, p.47) corrobora dizendo que “o desenvolvimento da orientação espacial está intimamente ligado ao desenvolvimento motor e ao esquema corporal”.

Diante do exposto, verifica-se a importância dos docentes em conhecer as funções da psicomotricidade, já que muitas das dificuldades da aprendizagem das crianças, conforme o Portal da Educação, é devido a não realização correta de determinados movimentos que permitem a execução de certas atividades. Afirma ainda que isso não significa que a psicomotricidade deva se preocupar somente com os movimentos exatos, mas sim no pensamento que está por trás da ação.

O pedagogo Paulo Freire (1997, p.13) afirmava que:

O corpo parece ser um intruso que atrapalha a mente com seu movimento e barulho durante o processo de aquisição de conhecimento”, principalmente nos anos iniciais, onde a alfabetização acontece. As crianças se movimentam constantemente em busca de desafios e descobertas, assim sem o movimento a aprendizagem não acontece e sem o movimento nas avaliações o diagnóstico não se completa.

Mais do que o simples trabalho psicomotor nas crianças, é importante que os projetos pedagógicos das escolas estejam relacionados com atividades interdisciplinares, que propulsionam um maior desenvolvimento.

### 3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de campo de carácter qualitativo cuja abordagem fora realizada por meio de observação sistemática não participativa em equipe de uma turma do primeiro ano da escola Municipal Tucumã, localizada na zona sul da cidade de Porto Velho - RO.

Primeiramente, realizou-se uma pesquisa bibliográfica em livros, artigos e dissertações que abordem sobre a temática e apoiados principalmente na teoria de desenvolvimento de Jean Piaget. Essa pesquisa também fora embasada pela LDB 9.394/96 e ABP.

Em seguida, na pesquisa prática foram selecionadas cinco atividades, divididas em 4 baterias, para serem aplicadas aos alunos da faixa etária estudada. Dessa forma, observou-se o desempenho geral do desenvolvimento psicomotor e possíveis lacunas de tal. As atividades selecionadas foram agrupadas do seguinte modo:

- **Bateria 1** – Realizada no ambiente da sala de aula com as atividades de traçados e recorte. Essas atividades trabalharam a coordenação motora fina e a noção temporal, e para as suas execuções foram utilizados os seguintes materiais: folhas sulfites A4 com traçados, tesouras e canetinhas hidrocor. Cada aluno recebera, no primeiro momento, uma folha com sete tipos de traçados (anexo x) para cobrir, dentro do e tempo de três minutos e trinta segundos. Já na atividade de recorte, fora disponibilizado para cada aluno uma folha contendo 4 tipos de linhas para serem recortadas no tempo determinado de dois minutos e trinta segundos.

- **Bateria 2** – A atividade correspondente nessa bateria fora a Escravos de Jó, na qual trabalhou a questão rítmica e de lateralidade das crianças. Para a realização de tal, cada aluno recebera uma tampa de garrafa pet e instruídos para se posicionarem na posição de roda, de forma que todos ficassem sentados um ao lado do outro.

- **Bateria 3** – Nessa bateria realizou-se a atividade da garrafa, com o objetivo de trabalhar a percepção corporal dos alunos. Desse modo, fora disponibilizada uma garrafa para cada dupla de alunos, que se posicionaram um de frente para o outro. Para a realização da atividade, o líder dera comandos às crianças para que tocassem numa determinada parte do corpo ou na garrafa, quando fosse dito “garrafa”.



- **Bateria 4** – Nesse exercício trabalhou-se a coordenação motora ampla na conhecida Amarelinha. Os alunos foram instruídos a pular com um ou dois pés conforme a sequência 1:2:1:2:1:2:1 em cada quadrado desenhado com giz escolar no chão do pátio da escola.

Após a aplicação das atividades fora discutido qual o desempenho geral da turma e pensado sugestões que possam contribuir para redução das lacunas percebidas.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o desenvolvimento das duas atividades implementadas na **bateria 1** de exercícios, observou-se que toda a turma demonstrou uma performance satisfatória. Na primeira atividade, contudo, apenas metade da sala concluiu os traçados, uns com total cobertura da linha pontilhada e outros com partes não alinhadas. A outra metade, embora não tenha conseguido realizar toda a atividade dentro do tempo estipulado, demonstrou maior destreza na execução de seus traçados.

Na segunda atividade, sete alunos não concluíram a tarefa, no entanto, as crianças se mostraram habilidosas com a tesoura, manuseando-as de maneira adequada, e tendo a outra mão de apoio ao segurar o papel corretamente, de forma a permitir um corte preciso no traçado.

Ambas atividades objetivaram trabalhar a coordenação motora fina, que conforme Brêtas, Pereira, Cintra e Amirati (2005, p. 407), tal aspecto:

[...] é uma função com extrema importância, pois é requerida nas tarefas diárias, como: segurar a colher e o garfo, escrever, cortar com tesoura, amarrar o cadarço, vestir-se, alimentar-se, dentre outras. Assim, a aquisição dessa função contribuirá para a qualidade do autocuidado, pois quando isto não é possível as consequências sociais e psicológicas logo aparecem.

Salienta-se que ao trabalhar esse tipo de coordenação motora, motivará positivamente no processo de alfabetização e em todos os aspectos cognitivos, pois permite ao estudante segurar apropriadamente o lápis e sentir-se seguro ao realizar as atividades propostas para o ato de escrever. O desempenho das atividades acima citadas teve como influenciador o fator tempo, que possibilitou a assimilação de temporalidade percebida pelas crianças.

Na **bateria 2** foi trabalhada a atividade Escravos de Jó, que teve como objetivo desenvolver a noção rítmica dos alunos, entretanto, as crianças não absorveram os comandos dados pela líder, então foi necessário que ocorresse uma

adaptação na execução do exercício. O que era para ser realizado no chão passou a ser em pé. Após a mudança, os alunos apresentaram um maior entendimento em relação a canção, mas ainda não atenderam aos comandos corporais. Visto que essa bateria não obteve um resultado satisfatório, sugere-se que em sala de aula possa ser trabalhado o ritmo de uma forma mais simples, como uma dança de roda.

Calvosa (2006, p.19) cita Tubino (1993) que diz que “o ritmo é explicado por um encadeamento de tempo, dinâmico-energético e uma mudança de tensão e repouso, isto é, uma variação regular com repetições periódicas. ”.

O exercício praticado na **bateria 3** teve como principal intuito a percepção corporal, ao qual culminou uma clara execução e compreensão dos alunos em relação aos comandos repassados pela líder, bem como uma boa desenvoltura em relação ao esquema corpóreo. Sendo assim, o sucesso dessa bateria demonstra que os estudantes estão maduros em relação ao conhecimento do seu próprio corpo, o que é primordial, pois estabelece um vínculo dos seus movimentos com o mundo externo (LE BOUCH, 2001).

Por último, na **bateria 4**, foi desenvolvida a Amarelinha como atividade que trabalhasse a coordenação motora ampla e o equilíbrio. Neste caso, foi observado que a maioria das crianças não conseguiram executar corretamente o que foi proposto, uma vez que pulavam com os dois pés no seguimento que deveria ser utilizado apenas um dos membros inferiores, e algumas vezes notado o desequilíbrio, quando pulavam com apenas um pé. Para que tal desenvolvimento ocorra de maneira adequada, sugere-se que o equilíbrio e a coordenação motora ampla possam ser trabalhados através de atividades como andar sobre uma fita fixada no chão ou em forma de pegadas indicando pisar com um pé ou com os dois juntos.

#### 4 CONCLUSÃO

Por meio do exposto, pode-se concluir que os elementos básicos ou pré-requisitos psicomotores intervêm diretamente nas condições para que os alunos possam ter uma boa aprendizagem e como influencia o fator idade no desempenho das atividades propostas. Vale também ressaltar a importância do conhecimento prévio do professor sobre os aspectos acima citados bem como sua preocupação a respeito das necessidades individuais, dessa forma, criar

condições para que pedagogicamente possam ser trabalhadas as lacunas anteriormente percebidas.

Portanto, após a observação do grupo, notou-se que alguns requisitos ainda precisam ser trabalhados, são eles: a coordenação motora ampla, o equilíbrio e o ritmo. Esses itens podem ser reforçados com os próprios exercícios escolhidos para a observação, pois estimulam de forma dinâmica o desenvolvimento psicomotor das crianças além de influenciar no processo de aprendizagem.

## 5 REFERÊNCIAS

ALVES, Fátima. **Corpo, Ação e Emoção**. 1ª edição. Rio de Janeiro: Wak. 2003.

ABP. **Homepage** - Associação Brasileira De Psicomotricidade. Disponível em: <<http://psicomotricidade.com.br/sobre/o-que-e-psicomotricidade/>>. Acesso em: 15 de ago. 2017, 20:38:30.

BEE, Helen. **A Criança em Desenvolvimento**. São Paulo: Habras Editora Harper & Row Do Brasil Ltda, 2011

BORGES, Célio J. **Educação Física – Pré-escola**. 4ª edição. Rio de Janeiro: Sprint., 1987.

CALVOSA, Marcelle D. **A Psicomotricidade nas Aulas de Educação Física Escolar na Educação Infantil**. Rio de Janeiro, 2006. Pós Graduação, Universidade Candido Mendes.

COSTA, Sabrina Pontes. **A importância dos Jogos e Brincadeiras para o Desenvolvimento Motor, Cognitivo e Sócio-Afetivo na Educação Infantil**. Niterói. 2007. Pós Graduação, Universidade Candido Mendes.

COSTALLAT, Dalila M. **Psicomotricidade: A Coordenação Visomotora e Dinâmica Manual da Criança Infradotada, Método de Avaliação e de Exercitação Gradual Básica**. Porto Alegre: Globo, 1993.

BRASIL. Portal Brasil - **Homepage** Governo do Brasil. 2014. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/educacao/2014/05/saiba-como-e-a-divisao-do-sistema-de-educacao-brasileiro/view>> . Acesso em: 25 de ago. 2017, 19:45:50.

BRÊTAS, José Roberto da Silva; PEREIRA, Sônia Regina; CINTRA, Cintia de Cássia;

AMIRATI, Kátia Muniz. **Avaliação de funções psicomotoras de crianças entre 6 e 10 anos de idade.** São Paulo. 2005

DESSEN, M. A. & POLONIA, A. da C. **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano.** Paidéia (Ribeirão Preto), 2007.

DEPUTADOS, Câmara dos. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** 12. ed. Brasília: Edições Câmara, 2016.

FREIRE, J. B. **Educação de Corpo Inteiro:** teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 1989.

GESELL & AMATRUDA – **Diagnóstico do Desenvolvimento.** 3ª ed. Rio de Janeiro, 1987.

LE BOUCH, Jean. **O Desenvolvimento Psicomotor:** do Nascimento aos 6 anos. Porto Alegre: Artmed, 2001.

LE BOULCH, Jean. **O Desenvolvimento Psicomotor** (do nascimento até os 6 anos). Tradução de Ana Guardrola Brizolara. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

LIMA, Denise Aparecida; CAVALARI, Nilton. **A Importância da Coordenação Motora e seus Rendimentos em Escolares.** Caderno Multidisciplinar de Pós-Graduação da UCP. Pitanga, v.1, n.4, p.79-88, abr.2010.

MEINEL, Kurt & SCHNABEL, Günter. **Motricidade** (Vols 1 e 2). Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.

MELLO, Alexandre M. **Psicomotricidade, Educação Física e Jogos Infantis.** 5ª edição. São Paulo: Ibrasa, 2005.

MEUR, A de; STAES, L. **Psicomotricidade:** Educação e Reeducação: Níveis Maternal e Infantil. São Paulo: Manole, 1989.

NICOLAU, Marieta Lúcia Machado. **A Educação Pré-escolar:** Fundamentos e Didática – 10ª Ed. – São Paulo: Editora Ática, 2000.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade:** Educação e Reeducação num Enfoque Psicopedagógico. Petrópolis: Vozes, 1997.

SANTOS, Rosângela Pires dos. **Psicomotricidade.** 1. ed. São Paulo: Ieditora, 2001.

TRIVELLATO-FERREIRA, M.C. (2005). **As tarefas de desenvolvimento da meninice e a transição para o ensino fundamental.** Tese de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto-SP.

WALLON, H. **A Evolução Psicológica da Criança.** Rio de Janeiro: Ed. Andes, 1974.